



XXIV
Mostra
de Iniciação
Científica

SEMANA DO
CONHECIMENTO

A Universidade em movimento

De **7a10** de outubro de 2014



RESUMO

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR NO CONTEXTO DOS HOSPITAIS GERAIS COM LEITO ÁLCOOL E DROGAS NAS MACRORREGIÕES METROPOLITANA E NORTE DO RS

AUTOR PRINCIPAL:

Carine Sagiorato Rossetti

E-MAIL:

carine-sr@hotmail.com

TRABALHO VINCULADO À BOLSA DE IC::

Pibic UPF ou outras IES

CO-AUTORES:

Vilma Madalosso Petuco, Bernadete M. Dalmolin, Ana M. B. Migott, Silvana Baumgarten, Miriam Mattos, Bianca Padilha, Carmem Nunes.

ORIENTADOR:

Marlene Doring

ÁREA:

Ciências Biológicas e da Saúde

ÁREA DO CONHECIMENTO DO CNPQ:

Ciências da Saúde

UNIVERSIDADE:

Universidade de Passo Fundo

INTRODUÇÃO:

A dependência química é uma doença crônica e recidivante que aumenta o número de vítimas e causa sérios problemas, principalmente neurológicos. Os modelos de atenção e as estratégias utilizadas pela equipe multiprofissional devem ser adaptadas às características da região e ao perfil dos usuários. Do mesmo modo, o tratamento deve atender as várias necessidades do paciente, de acordo com suas particularidades, e precisa ser continuamente avaliado e modificado. O processo de recuperação é longo, e a atuação interdisciplinar dos profissionais é fundamental para atender todas as demandas do paciente e de seus familiares nas diferentes fases do tratamento. O estudo objetivou identificar a percepção sobre a assistência e as características dos profissionais que atuam junto aos usuários de crack internados nos hospitais gerais, com leitos álcool e drogas, nas Macrorregiões Metropolitana e Norte do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA:

Estudo descritivo de abordagem quantitativa e qualitativa com profissionais que atendem usuários de crack internados nos hospitais gerais com leitos álcool e drogas, na Macrorregião Metropolitana e Norte do Rio Grande do Sul, em 2011. Os dados foram coletados por meio de entrevista com os diretores dos hospitais e grupos focais com representantes dos profissionais de todos os hospitais. Utilizou-se questionário semiestruturado, com as variáveis: número de profissionais, áreas de formação, pós-graduação, formação complementar em dependência química, carga horária semanal no serviço AD e tempo de atuação no mesmo. Nos grupos focais, os registros foram o diário de campo e a gravação. Realizou-se análise descritiva dos dados, utilizando o software Stata v.10. As qualitativas, por meio de análise temática, buscando encontrar os núcleos de sentido no material coletado, agregando-os em categorias empíricas. Foi aprovado pelo CEP da Universidade de Passo Fundo, protocolo nº 048 (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Incluíram-se no estudo 27 entrevistas do total de 33 hospitais. Ao todo 359 profissionais, sendo 175 da região metropolitana e 184 profissionais da região norte. A maioria dos profissionais são de nível médio, técnicos ou auxiliares de enfermagem, seguido dos profissionais de nível superior. Destes a maior proporção, respectivamente, são graduados em enfermagem, em medicina, em psicologia, em serviço social, em nutrição, em educação física e em terapia ocupacional. Na região metropolitana, 32,6% possuem pós-graduação em área afim (saúde mental, saúde coletiva, dependência química) e 30% realizaram formação complementar ou atualização direcionada a dependência química. Já na região norte, 53,2% possuem pós-graduação e 97,2% realizaram formação complementar ou atualização em dependência química. Essa realidade pode-se relacionar ao estágio das políticas de qualificação profissional, que estão sendo efetivadas, mas não em oferta suficiente para atingir a maioria dos profissionais, como destacado pelo TCU (2012). As profissões mais frequentes são de enfermeiros, seguida de médicos e de psicólogos. Dentre os profissionais de nível médio, a maioria é de técnicos de enfermagem, seguida de monitores e oficineiros. O tempo médio de atuação dos profissionais no serviço é de 2,4 anos e a maioria trabalha mais de 30h/semanais, dado que corrobora a situação atual, com rotatividade de profissionais e com extensa carga horária de trabalho. Há de se destacar como positivo o número de profissionais encontrados nos hospitais gerais, fato que não existia antes da política pública de estímulos aos hospitais gerais no Brasil e no RS (Dalmolin, et al., 2013). Na análise sobre a percepção do cuidado prestado aos usuários de crack durante a internação, os depoimentos dos profissionais foram categorizados em dois temas: o cuidado/atenção clínica no hospital e sinalizações das dificuldades no manejo clínico.

CONCLUSÃO:

A atenção hospitalar para usuários de crack requer ampliação da qualificação dos profissionais, efetivação de trabalho em equipe e adoção dos pressupostos da atenção psicossocial, bem como a compreensão de que essa faz parte de uma rede de atenção à saúde mental, a fim de melhor conduzir esse processo de sofrimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

DALMOLIN, B. M. et al. A internação por uso cenário dos hospitais gerais. In: CETOLIN, Sirlei Favero; TRZCINSKI, Clarete (Orgs.). A onda das pedras. Porto Alegre: EPIPUCRS, 2013.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas; SISNAD. Brasília, 2012. Disponível em:

<http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/programas_governo/areas_atuacao/saude/Relat%C3%B3rio%20%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20Antidrogas_Parte%20II.pdf>. Acesso em: 15, julh. 2014.

NÚMERO APROVAÇÃO CEP OU CEUA::

048, 2011

Assinatura do aluno

Assinatura do orientador